

IV JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA UFPR - SETOR LITORAL - MATINHOS - PARANÁ



Todos os anos, as Universidades Estaduais e Federais que tem cursos e/ou parcerias com os movimentos sociais do campo desenvolvem a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), que tem por objetivo socializar e estimular debates sobre as diferentes dimensões dos conflitos agrários marcados pelo desenvolvimento do capital no campo e suas conseqüências.

A Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral estará realizando, além de ciclos de debates que serão realizados em sua sede, vários Cine-Fóruns em caráter itinerante acompanhando as turmas desenvolvidas nas diferentes comunidades. A saber, localizadas no Assentamento Contestado (Lapa), Comunidade Quilombola João Surá (Adrianópolis), Cerro Azul e Litoral.

Neste sentido, seguem abaixo as sugestões de cines (curtas e longas metragens) que tratam das temáticas que marcam o IV JURA – UFPR/Setor Litoral.

Sugerimos que possam ser escolhidos os filmes que mais se destacariam diante da realidade local, e organizar o cine-fórum realizando debates a partir da coordenação de mediadores que podem ser tanto professores, como estudantes, representantes das comunidades e/ou movimentos sociais do campo. Sugerimos também que na medida do possível possam ser convidados representantes das comunidades, professores e / ou estudantes das escolas do campo as quais se construíram parcerias para a realização dos Estágios Supervisionados.

01. Agroecologia, Questões Socioambientais e Reforma Agrária Popular:

- a. Documentário Cadê o Rio que estava aqui? (10:30min)
<https://www.youtube.com/watch?v=XOcenEgigU4&feature=youtu.be>
- b. Martírio: Luta Guarani Kaiowá (5:47min)
<https://www.youtube.com/watch?v=AvRmLP0muMk&app=desktop>

- c. Corumbiara (1:58min) Documentário de Vicent Carelli. Ano: 2009. Sinopse: "Em 1985, o indigenista Marcelo Santos denuncia um massacre de índios na Gleba Corumbiara (RO), e Vincent Carelli filma o que resta das evidências. Bárbaro demais, o caso passa por fantasia, e cai no esquecimento. Marcelo e sua equipe levam anos para encontrar os sobreviventes. Duas décadas depois, "Corumbiara" revela essa busca e a versão dos índios..."
<https://www.youtube.com/watch?v=QiBh5jNGSpl>
- d. Nas Terras do Bem Virá (1:50:59min) Um dos documentários mais completos para se entender a questão dos conflitos agrários no Brasil, produzido em 2007 com a direção de Alexandre Rampazzo. Trabalhadores sem opção de sobrevivência em seus estados partem para a Amazônia, no Pará, para trabalhar nas fazendas iludidos pelo sonho de se poder conseguir o sustento de suas famílias. Mas a realidade é outra, grande parte não volta mais, torna-se um contingente de trabalhadores escravos, inseridos em um ciclo vicioso de trabalho e dívida com seu patrão.

Após serem explorados durante décadas, muitos tornam-se indigentes. Muitos dos que tentam escapar desse sistema, são assassinados. O chamado "Agronegócio" do latifúndio está quase sempre associado a diversas práticas nocivas a sociedade e ao planeta: quase todas as fazendas da região são produtos da grilagem, ou seja, são terras da União que de alguma forma foram fraudadas em nome de alguém; os pistoleiros, quando não a polícia do Estado, promovem a "limpeza" humana das áreas, ameaçando, assassinando os colonos que lá antes habitavam. Esse modelo está ligado a derrubada de florestas, extinção de espécies, queimadas, contaminação dos recursos hídricos, a concentração de terras e de renda. Para fazer frente a isso, surgem os grupos sociais, como o Movimento dos Sem Terra, a Pastoral da Terra e personalidades internacionais, como Dorothy Stang, que enfrentam o poder dos: fazendeiros, políticos corruptos, assassinos e a mídia tradicional.

- <https://www.youtube.com/watch?v=VibNE-8dN7o>
- e. O Veneno esta na Mesa 1 (49:22min). Sinopse: O Brasil é o país do mundo que mais consome agrotóxicos: 5,2 litros/ano por habitante. Muitos desses herbicidas, fungicidas e pesticidas que consumimos estão proibidos em quase todo mundo pelo risco que representam à saúde pública.
O perigo é tanto para os trabalhadores, que manipulam os venenos, quanto para os cidadãos, que consomem os produtos agrícolas. Só quem lucra são as transnacionais que fabricam os agrotóxicos. A idéia do filme é mostrar à população como estamos nos alimentando mal e perigosamente, por conta de um modelo agrário perverso, baseado no agronegócio.
<https://www.youtube.com/watch?v=8RVAgD44AGg>
- f. O Veneno está na mesa II (1:10:00min). Após impactar o Brasil mostrando as perversas consequências do uso de agrotóxicos em O Veneno está na Mesa, o diretor Sílvio Tendler apresenta no segundo filme uma nova perspectiva. O Veneno Está Na Mesa 2 atualiza e avança na abordagem do modelo agrícola nacional atual e de suas consequências para a saúde pública. O filme apresenta experiências agroecológicas empreendidas em todo o Brasil, mostrando a existência de alternativas viáveis de produção de alimentos saudáveis, que respeitam a natureza, os trabalhadores rurais e os consumidores. Com este documentário, vem a certeza de que o país precisa tomar um posicionamento diante do dilema que se apresenta: Em qual mundo queremos viver? O mundo envenenado do agronegócio ou da liberdade e da diversidade agroecológica? <https://www.youtube.com/watch?v=fyvoKljtvG4&t=39s>
- g. O mundo Segundo a Monsanto (1:49:10min) :
<https://www.youtube.com/watch?v=sWxTrKlCMnk&t=47s>
- h. Belo Monte: Anuncio de uma Guerra (1:44:10min) :
<https://www.youtube.com/watch?v=091GM9g2jGk>
- i. A lei da água.(1:18:26min) "A Lei da Água (Novo Código Florestal)" esclarece as mudanças promovidas pelo novo Código Florestal e a polêmica sobre a sua elaboração e implantação. O documentário mostra como a lei impacta diretamente a floresta e, assim, a água, o ar, a

fertilidade do solo, a produção de alimentos e a vida de cada cidadão. Produzida ao longo de 16 meses, a obra baseia-se em pesquisa e 37 entrevistas com ambientalistas, ruralistas, cientistas e agricultores. Retrata ainda casos concretos de degradação ambiental e técnicas agrícolas sustentáveis que podem conciliar os interesses de conservação e produção da sociedade.

https://www.youtube.com/watch?v=jgq_SXU1qzc

- j. Enquanto o trem não passa (17:23min) Um documentário sobre a mineração no Brasil. Prestes a ser votado o Novo Código de Mineração Brasileiro, a Mídia Ninja une-se aos movimentos sociais para dar voz aos atingidos pelos impactos e devastação da mineração, atividade econômica que cresceu 550% nos últimos 10 anos no país. O documentário foi gravado em três estados impactados pela atividade, ao longo dos últimos 2 meses: Maranhão, Pará e Minas Gerais. "Enquanto o trem não passa" mostra um pouco da realidade de comunidades que têm seus direitos usurpados por grandes mineradoras e governo. Municípios cortados pela Ferrovia Carajás, Minerodutos, populações afetadas - não apenas pela tormenta de explosões constantes na extração do minério, mas também por toda a logística que muda o modo de viver e conviver nos territórios. O objetivo da produção é alertar quem vive fora das áreas de atuação das mineradoras sobre o enorme impacto dessa atividade e o quanto o novo código proposto pelo Governo não traz salvaguardas sócio-ambientais, garantias ao meio ambiente e nem segurança aos quilombolas e povos indígenas. Os brasileiros sofrerão, ao longo das próximas décadas, com a escassez de água, pois rios e nascentes estão sendo drenados pelas mineradoras. Só em 2012 a mineração consumiu 52 bilhões de litros de água, o suficiente para abastecer por dois anos a cidade de Niterói (RJ). Todo conteúdo está sob licença Creative Commons, para livre uso e distribuição. <https://www.youtube.com/watch?v=cEorAlteUWA>
- k. Agricultura tamanho família: (58:31min). Em nosso país, dos quase 5 milhões de estabelecimentos rurais, 4,5 milhões são ocupados por um outro tipo de agricultura: a agricultura familiar, que utiliza estratégias de produção que respeitam o meio ambiente e produzem a maior parte do alimento que chega à mesa dos brasileiros. O filme mostra as diversas formas de agricultura familiar e o quanto ela cria e impulsiona a cultura, a produção, as relações sociais e os afetos no interior brasileiro. Agricultura familiar é a afirmação da vida no campo. Agricultura Tamanho Família revela que o agronegócio não é a única modalidade de produção existente no campo, nem é o mais importante para o abastecimento interno e a garantia da segurança e soberania alimentar do povo brasileiro. Agricultura Tamanho Família, que ao lado de Veneno está na mesa 1 e 2, forma a "Trilogia da Terra" do diretor Silvio Tendler que juntamente com a CONTAG, parceira na realização do filme, defende um Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, baseado no fortalecimento da agricultura familiar e na democratização do acesso à terra através da Reforma Agrária que vem se construindo a partir da luta dos milhões de personagens, alguns dos quais vocês conhecerão neste filme: https://www.youtube.com/watch?v=m9hzzcgVVpM&list=PLuCYHAVIbSBktTj_VCI6sp9358Qi7K3s
- l. Bionergia – vida ou morte da agricultura familiar da Amazônia (30:24min). O Vídeo demonstra o cenário impactante da destruição e da construção de uma renovada dinâmica empresarial na Amazônia. Encontramos nestes cenários agricultores e agricultoras da produção familiar, com suas atividades agrícolas e florestais baseadas na agroecologia, resistindo nos assentamentos do Maranhão e do sul do Pará ao avanço da queima da floresta nativa e da implantação da floresta de eucalipto, em função da produção do ferro gusa e, ao mesmo tempo, procurando sobreviver na tentativa de convivência com os monocultivos do Dendê, em função do Biodiesel. Como acontece na área de Mojú, próxima a cidade de Belém, capital do Estado. Muitas questões se colocam, mas se confirma antes de tudo que a AMAZÔNIA, necessita urgentemente de uma Reforma Agrária que respeite a TERRA, a ÁGUA e a FLORESTA. Realização FASE. 2004. https://www.youtube.com/watch?v=h_W8ZHBRyT0&list=PLuCYHAVIbSBktTj_VCI6sp9358Qi7K3s&index=2

- m. Cruzando O Deserto Verde: (54:50min). Documentário "Cruzando o Deserto Verde" é um documentário de 56 minutos, lançado pela Fase, que teve repercussão nacional e internacional, tendo sido exibido em vários países da Europa, como Bélgica e Inglaterra. Nele, é narrada a vida das pequenas populações que habitam as regiões onde a cultura ribeirinha foi substituída pela monocultura do eucalipto. Ao todo foram 17 horas de material gravado e mais 100 horas de arquivos pesquisados pela equipe de filmagem, que percorreu as regiões localizadas entre o município de Aracruz e Eunápolis, na Bahia. Através de uma série de depoimentos de líderes religiosos, sindicais e comunitários, e de índios e quilombolas, o documentário mostra os crimes sócio-ambientais cometidos pela Aracruz Celulose durante os trinta anos de atuação no Estado, conforme ressaltou Ricardo Sá. Além de criar um banco de dados para futuras pesquisas sobre o assunto, o filme pretende sensibilizar a sociedade, mostrando o sentimento dessas pessoas, e atentar para os problemas ocasionados pelos extensos plantio de eucalipto. Os plantios dessa espécie exigem intensas aplicações de agrotóxicos, que contaminam o meio ambiente e colocam em risco a saúde humana. A produção foi feita pela Rede Alerta contra o Deserto Verde, que reúne 70 entidades nacionais e internacionais, entre elas a Fase, a maior ong do Brasil, que tem filial em Vitória.
https://www.youtube.com/watch?v=v77jj4ncO1o&list=PLuCYHAVIbSBktTj_VCI6sp9358Qi7K3s&index=5
- n. Porque nos não comemos eucalipto (27:25min): As empresas nórdicas de papel e de floresta estão mudando cada vez mais a sua produção para o Brasil, onde têm extensas plantações de eucalipto. O clima, a mão de obra barata e as leis menos rigorosas de meio ambiente possibilitam um lucro maior, mas para a população local isto significa seca, falta de terra, destruição da mata nativa e perseguição dos movimentos de resistência. Um filme de Kerstin Edquist, Magnólia Fagundes, Frida Svensson e Helena Soderqvist. 2007.
https://www.youtube.com/watch?v=T5QSWuNJ5B4&list=PLuCYHAVIbSBktTj_VCI6sp9358Qi7K3s&index=13

02. Educação, Campo e Criminalização dos Movimentos Sociais:

- a. 10 anos de escola itinerante no Paraná: (13:27min) Lá se vão quase 10 anos desde a primeira Escola Itinerante do estado do Paraná, inaugurada em 30 de outubro de 2003, em Quedas do Iguaçu. Batizada de Escola Chico Mendes, no acampamento José Abílio dos Santos, a escola fora construída coletivamente pelas próprias famílias do MST.
<https://www.youtube.com/watch?v=R0NCVGDPDyk>
- b. Escola Quilombo (49:55min). 2014. O Filme "Escola Quilombo: Educação Cultivada" aborda o cotidiano pedagógico e o trabalho docente em uma pequena escola na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, em Arraias - TO. Numa perspectiva de ensaio etnográfico, traz narrativas e imagens sobre a vida pessoal e os desafios de ser professor em escolas rurais, enfrentando precariedades materiais e o descaso do poder público. O documentário surgiu como desdobramento ao primeiro filme lançado, em 2013, sobre a Escola Quilombo que tinha como foco dar voz aos professores das comunidades campesinas e quilombolas.
<https://www.youtube.com/watch?v=9WDSp0RA5zQ>
- c. Massacre de Eldorado dos Carajás (32:48min) :
https://www.youtube.com/watch?v=n59th4opL_E
- d. Eldorado dos Carajás – 10 anos (40:59min) : <https://www.youtube.com/watch?v=FuolKuOem8I>
- e. Especial Feridas Abertas (10:50min) : <https://www.youtube.com/watch?v=VUN-Gpd3nc4>
- f. A Farsa (Ensaio sobre a Verdade) Série Audiovisual sobre o Massacre de Eldorado dos Carajás (Companhia de Teatro Estudo de Cena – 21 capítulos)
<https://www.brasildefato.com.br/2017/04/16/serie-audiovisual-sobre-o-massacre-de-eldorado-dos-carajas-estreia-nesta-segunda-17/>
<https://youtu.be/g1hnx3hOP2w>

- g. Mataram Irmã Dorothy (1:27:48 min): [https://www.youtube.com/watch?v= B-7E_9oZdM](https://www.youtube.com/watch?v=B-7E_9oZdM) (43:15min) [https://www.youtube.com/watch?v= B-7E_9oZdM](https://www.youtube.com/watch?v=B-7E_9oZdM)
- h. Nenhum um minuto de silencio (23:00min): O documentário analisa os acontecimentos que levaram ao assassinato do camponês Valmir Mota Keno, em outubro de 2007 no interior do Paraná, por uma milícia armada contratada pela transnacional Syngenta Seeds. Keno e mais 20 agricultores foram assassinados no Paraná nos últimos dez anos lutando pela terra e por uma vida digna para os camponeses
<https://www.youtube.com/watch?v=6FDZhZFBfms&index=5&list=PLuCYHAVIbSBnpZOOpVq137cmCey3jgx7vm>
- i. Vida de lona preta: 15:24min)
<https://www.youtube.com/watch?v=aquSh24vx08&list=PLuCYHAVIbSBmqnuJF4f2jVc5TFIX-31sq&index=4>
- j. Armas não atiram rosas: 14:31min
https://www.youtube.com/watch?v=VsDSA9zXowY&list=PLuCYHAVIbSBmB_1z-KEjDa9gzSy1ci2TH&index=1
- k. Massacre de corumbiara: 15:22min
https://www.youtube.com/watch?v=heKdYrMDpG8&index=5&list=PLuCYHAVIbSBmB_1z-KEjDa9gzSy1ci2TH
- l. A classe roceira: Documentário produzido nos anos 80 por Berenice Mendes retrata a luta pela terra no Paraná e a formação do MST neste estado como resposta à inoperância do 1º Plano Nacional de Reforma Agrária. Guarda o registro das músicas cantadas pelos acampados para motivar a luta de todos.
<https://www.youtube.com/watch?v=hTtsGcsqwYw>
- m. Cadê Jose Porfirio: (45:06min)
<https://www.youtube.com/watch?v=7A8WN4LI8jw&list=PLuCYHAVIbSBnpZOOpVq137cmCey3jgx7vm>

03. Lutas dos Povos do Campo e das Águas

- a. Nas trilhas da cana (32:26min) Documentário realizado a partir de imagens da interdição da BR-365 por trabalhadores do corte manual de cana - sem salários há 90 dias - filmadas por alunos do curso de Geografia da FACIP-UFU. "Nas Trilhas da Cana" reflete criticamente sobre as condições de trabalho do setor canavieiro e também sobre as relações de exploração de uma mão de obra barata, composta em sua grande maioria, por migrantes nordestinos. Conta com o depoimento dos próprios trabalhadores do corte manual da cana, do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ituiutaba, José Divino de Melo, e dos professores da UFG, Marcelo Mendonça e da UFU, Josberto Montenegro, que discutem sobre o tema, desde a promessa de emprego, até o acerto coletivo de pagamento final da mesma safra.. <https://www.youtube.com/watch?v=UX3Pw5F5TMM>
- b. Carne e Osso (1:05:49 min) : <https://www.youtube.com/watch?v=887vSqI35i8>
- c. Terra para Rose (1:22:21min) Documentário de 1987 retratando a luta pela terra (Fazenda Annoni, Encruzilhada Natalino): <https://www.youtube.com/watch?v=1ZlqjK4K1-0>
- d. O sonho de Rose – 10 anos depois: (1:21:11min) O SONHO DE ROSE, 10 ANOS DEPOIS... – relato emocionado e emocionante do reencontro, dez anos depois, da diretora Tetê Moraes com os personagens de seu premiado filme TERRA PARA ROSE (1987). O SONHO DE ROSE acompanha a trajetória de 1500 família de agricultores sem terra, que, depois da ocupação de um latifúndio improdutivo, em 1985, conseguiram transformar seus sonhos em realidade. O filme narra os resultados surpreendentes dos assentamentos. E o que terá acontecido com o sonho de Rose? Ganador de 9 prêmios em festivais nacionais e internacionais.
<https://www.youtube.com/watch?v=xEUDgFXDL88>
- e. Lutar, construir reforma agrária popular (29:17min) :
<https://www.youtube.com/watch?v=mcPhrGPktJc>

- f. Reforma agrária é necessária e viável para o Brasil (12:35min) :
<https://www.youtube.com/watch?v=1jfvGZFwkQE>
- g. Atingidos por barragens. Balbina no país da impunidade. (26:51) Publicado em 23 de abr de 2012. Em toda a Amazônia estão previstas a criação de 150 hidrelétricas, das quais 60 delas na Amazônia brasileira. A hidrelétrica de Balbina, concebida e construída na ditadura militar (1964-1985) no rio Uatumã (Amazonas), passou a funcionar a partir de 1989, Um bilhão de dólares do dinheiro do contribuinte foi usado para destruir 240 mil hectares de floresta, afogar animais silvestres, alagar terras indígenas e provocar fome e doença entre os ribeirinhos da região. Em troca dessa catástrofe, apenas insignificantes 80 megawatts firmes para Manaus. Passados todos estes anos, o modelo energético brasileiro não sofreu nenhuma revisão em todos os governos após a redemocratização do Brasil. O físico José Goldemberg, em depoimento, recomendou que Balbina fosse desativada e mantida como um monumento à insanidade humana. O missionário Egydio Schwade denunciou o desaparecimento de várias aldeias indígenas com a construção da barragem. Só a cegueira ideológica não enxerga os impactos socioambientais irreversíveis provocados pelo desenvolvimentismo nacional, em sua nova etapa. Tampouco se aprende com a experiência do passado. Em 1989, o autor desse vídeo, durante um comício em Manaus, entregou uma cópia para o operário que assumiria em 2003 a presidência da república, numa das maiores mobilizações de esperança do povo brasileiro. Mais tarde, o presidente da república faria uma surpreendente declaração ao qualificar os quilombos e os indígenas como um entrave para o desenvolvimento da Amazônia. A antropóloga Manuela Carneiro da Cunha manifestou sua perplexidade nas páginas da Revista de História da Biblioteca Nacional. Não apenas os compromissos assumidos com a causa indígena estavam sendo rasgados. Esvaia-se, também, a esperança dos povos da floresta. Silenciar sobre a desastrosa política energética brasileira é um crime de lesa-humanidade. A presente edição é dedicada à memória do bispo D. Jorge Marskell, de quando a Igreja Católica estava comprometida com a Teologia da Libertação. Salve Jorge! <https://www.youtube.com/watch?v=2v40-zvNW0k&list=PLuCYHAVIbSBIHZ2tAUaupQkdJfOEZaQR9>
- h. O que beira a beira do rio madeira: (30:25min) Este documentário é um registro histórico das condições e preocupações das pessoas afetadas pela construção do complexo hidrelétrico do Rio Madeira. Direção: Alexis Bastos.
https://www.youtube.com/watch?v=8_fvZVKftN0&list=PLuCYHAVIbSBIHZ2tAUaupQkdJfOEZaQR9&index=2
- i. Rubinéia uma cidade debaixo d'água: (21:19min) O filme recupera a história da cidade de Rubinéia, inundada para dar lugar a uma barragem, através de depoimentos de seus moradores é exposto o desrespeito ao meio ambiente e populações ribeirinhas.
<https://www.youtube.com/watch?v=8wy7bJ1C6WY&list=PLuCYHAVIbSBIHZ2tAUaupQkdJfOEZaQR9&index=3>
- j. Tucuruí a saga de um povo (16:41 min) Tucuruí, a saga de um povo mostra que os mais de 25 anos de funcionamento da barragem de Tucuruí não significaram desenvolvimento para a região. Centenas de atingidos continuam sem indenização e as famílias que moram perto da hidrelétrica não têm luz elétrica e condições dignas de vida. Enquanto isso, a indústria do alumínio, maior beneficiada com a energia gerada pela barragem, vai lucrando... Além da denúncia, este vídeo se preocupa em mostrar a luta e a esperança do povo de Tucuruí por seus direitos e por uma sociedade menos desigual.
<https://www.youtube.com/watch?v=FmWB61laTxw&index=4&list=PLuCYHAVIbSBIHZ2tAUaupQkdJfOEZaQR9>
- k. A classe que sobra (34:12min) As origens, as condições de vida, as formas de organização que estão surgindo e a luta por melhores condições de vida dos trabalhadores cortadores de cana. Direção Peter Overback <https://www.youtube.com/watch?v=AUCKhn1o7jU>
- l. Giacometi marondin – uma historia de violência e devastação (40:53min). O video faz o debate sobre a ocupação da fazenda Giacomet Marodim no estado do Paraná. No local o fotografo Sebastião Salgado imortalizou a cena dos trabalhadores abrindo a porteira da fazenda com

ferramentas de trabalho em punho. Produção MST do Paraná.
<https://www.youtube.com/watch?v=c2ZUf-NJOIU>

- m. Rompendo o silêncio: (16:17min). No primeiro semestre de 2006, mulheres ligadas ao MST e à Via Campesina, movimento camponês mundial, ocuparam a fazenda da Aracruz Celulose no Rio Grande do Sul, destruíram suas plantações de eucalipto, laboratórios e milhares de mudas. A burguesia se escandalizou e a mídia tratou o episódio como caso de polícia. Mas o fato serviu para chamar a atenção da sociedade para a inversão da lógica econômica neoliberal: não há dinheiro para investir na agricultura e na produção de alimentos, mas sobra dinheiro para o agronegócio. Este vídeo explica as razões que levaram as mulheres sem-terra a decidir pela ocupação e pela destruição das plantações e do laboratório da Aracruz Celulose. Encerrado o documentário, ficam as perguntas: o que significa a ação das camponesas diante dos 30 anos de destruição de matas nativas promovidos no Brasil pela Aracruz Celulose? O que vale a destruição de mudas de eucaliptos, o chamado "deserto verde", frente aos milhares de hectares de mata atlântica derrubados pela empresa desde que se implantou no Espírito Santo e no Rio Grande do Sul? O que se fez para resgatar as terras e a cultura subtraídas dos índios guaranis e tupiniquins?

https://www.youtube.com/watch?v=VNpAm_SMxxg&list=PLuCYHAVIbSBktTj_VCI6sp9358Qi7K3s&index=17

- n. Tabuleiro da cana, xadrez do cativo 35:48 min São 118 anos desde a abolição, que não conseguiu acabar com a escravidão no país. Agora sem grilhões, sob o manto da legalidade, do direito à propriedade, do lucro. Uma escravidão que vitima diariamente milhares de trabalhadores. 2006. Produzido pela CPT Alagoas. Direção: Thalles Gomes.

<https://www.youtube.com/watch?v=VggnbaL->

[kl&index=19&list=PLuCYHAVIbSBktTj_VCI6sp9358Qi7K3s](https://www.youtube.com/watch?v=VggnbaL-kl&index=19&list=PLuCYHAVIbSBktTj_VCI6sp9358Qi7K3s)

PROGRAMAÇÃO

IV JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA UFPR - SETOR LITORAL - MATINHOS - PARANÁ

04/05/17 – Quinta-feira - 08h00 às 11h30

CINE E DEBATE

Agroecologia, Questões Socioambientais e Reforma Agrária

05/05/17 – Sexta -feira - 19h30 às 22h30

CINE E DEBATE

Educação, Campo e Criminalização dos Movimentos Sociais

11/05/17 – Quinta -feira - 19h30 às 22h30

CINE E DEBATE

Lutas dos Povos do Campo e das Águas